

Reformas Sul-Coreanas contra Crimes Sexuais Digitais Pós-"Sala N" e Centro de Apoio às Vítimas

Gender Equality · Good practice · Coreia do Sul

Pontuação de qualidade: 70/100

Força da evidência: Observational / pre–post

Sumário

A Coreia do Sul criminalizou a posse de imagens sexuais ilegais e de conteúdo deepfake após o escândalo da "Sala N" (2020), e expandiu um centro de apoio que atendeu 10.305 vítimas em 2024 — embora a aplicação da lei continue fraca, segundo a HRW.

Dimensões-chave

Dimensão	Pontuação
Transferability / replicability	1/3
Impact on gender equality	1/1
Effectiveness	0/1
Efficiency	0/1
Evaluated outcomes	1/1
Sustainability	1/1
Achievement / evidence	1/1
Gender-mainstreaming embedding	1/1
Curator validation	1/1

Avaliado por C-NAPSE

Fontes de dados

[C-NAPSE web research](#) — acedido a 2026-07-05

[Ministry of Gender Equality and Family / Korea Women's Human Rights Institute](#) — acedido a 2026-07-05

[Korea Herald: Revised laws take effect to punish possessors of illegal sexual videos](#) — acedido a 2026-07-05

[Human Rights Watch: South Korea's Digital Sex Crime & Deepfake Crisis](#) — acedido a 2026-07-05

[Korea.net: Over 10,000 supported by ACOSAV in 2024](#) — acedido a 2026-07-05

[CNN: Nth Room ringleader sentenced](#) — acedido a 2026-07-05

Citar — Evidoria. *Reformas Sul-Coreanas contra Crimes Sexuais Digitais Pós-"Sala N" e Centro de Apoio às Vítimas*. ID persistente: 5f9e2fd5-c322-47e3-a73d-c14517bba1f7.